

AAGLT - Associação Amazonense de Gays, Lésbicas e Travestis
ATRAAM - Associação das Travestis do Amazonas
MLM - Movimento Lésbicas Manaus
Associação GLBT Orquídea
Associação Katiró - Núcleo de Estudos e Pesquisas
Relacionado à Orientação Sexual e Identidade de Gênero

Nova Cartografia Social da Amazônia

Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis (LGBT) Manaus/Amazonas 25



AAGLT- Associação Amazonense de Gays, Lésbicas e Travestis

ATRAAM- Associação das Travestis do Amazonas

MLM - Movimento Lésbicas Manaus Associação GLBT Orquídea

Associação Katiró - Núcleo de Estudos e Pesquisas Relacionado à Orientação Sexual e Identidade de Gênero



Oficina de Mapas realizada nos dias 18.10.2008 e 15.11.2008, da esquerda para a direita: (cima) Ária Maria Carvalho, Lidiane Cavalcante, Esmael Oliveira, Rosaly Pinheiro, (em baixo) Michelle Custódio, Francisco Nery Furtado e Jefferson Pereira.

Nome	Instituição/Movimento
Ária Maria Mendes de Carvalho	MLM / Núcleo de Pesquisa de Diversidade Sexual Katiró
Lidiany de Lima Cavalcante	MLM / Núcleo de Pesquisa de Diversidade Sexual Katiró
Esmael Oliveira	UFAM
Rosaly Pinheiro	MLM - Orquídea
Michelle Custódio	Centro de Referência de Combate a Homofobia Adamor Guedes
Francisco Nery Furtado	Núcleo de Pesquisa de Diversidade Sexual Katiró
Jefferson Pereira	Centro de Referência de Combate a Homofobia Adamor Guedes/Núcleo de Pesquisa de Diversidade Sexual Katiró
Weydman Henriques	ATRAAM
Fabrcício Nunes	Associação GLBT Orquídea
Bruna La Close	AAGLT
Euclides José de Souza Neto	Núcleo de Pesquisa de Diversidade Sexual Katiró

AAGLT- Associação Amazonense de Gays, Lésbicas e Travestis

Presidente: Bruna La Close

Vice-Presidente: Laurindo Perez

ATRAAM- Associação das Travestis do Amazonas

Presidente: Weydman Henriques

Vice-Presidente: Melissa

MLM – Movimento Lésbicas Manaus

Presidente: Lidiany de Lima Cavalcante

Vice-Presidente: Rosaly Pinheiro

Associação GLBT Orquídea

Presidente: Fabrcício Nunes

Secretária Geral: Izabel Barroso

Associação Katiró - Núcleo de Estudos e Pesquisas Relacionado à Orientação Sexual e Identidade de Gênero

Presidente: Euclides José de Souza Neto

Coordenador Financeiro: José Júlio Rodrigues da Silva

Coordenador do Núcleo: Francisco Nery Furtado

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia
Fascículo 24
Associações Indígenas na Cidade de Manaus

ISBN: 978-85-7883-046-5

**Coordenação do projeto
Nova Cartografia Social
da Amazônia**

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(NCSA/CESTU/UEA, PPGAS/UFAM)

Equipe de pesquisa

Elieyd Sousa de Menezes /
NCSA-CESTU/UEA
Esmael Oliveira /PPGAS-UFAM
Willas Dias /NCSA-CESTU/UEA
Jefferson William Pereira/ UFAM

Edição

Elieyd Sousa de Menezes
Esmael Oliveira

Levantamento de GPS

Jefferson William Pereira
Esmael Oliveira

Cartografia

Luís Augusto Pereira
Lima/NCSA-CESTU/UEA

Fotografias e Filmagens

Arquivo do Centro de Referência em
Direitos Humanos de Prevenção e
Combate à Homofobia "Adamor Guedes"
Willas Dias da Costa
Esmael de Oliveira
Elieyd Sousa de Menezes
Sheila Borges Dourado
Luis Augusto Pereira Lima

Projeto Gráfico

José Fernandes F. Neto

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças dos movimentos sociais em Belém, foi apresentado o projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de coco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas resultou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negras e negros de Belém, e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia como Manaus (AM), Macapá (AP), Marabá (PA), Salinópolis (PA) e Santarém (PA).



Conferência Nacional LGBT, junho, 2008.

Movimento LGBT em Manaus

“A auto-afirmação no movimento é necessária, nós sentimos necessidade e agora nós estamos comprovando”. **Rosaly Pinheiro, Oficina de mapas - 18.10.2008.**

“A população LGBT, o segmento social LGBT, nós estamos em todas as partes, em todas as classes, somos de várias cores, de várias origens”. **Jeffeson William Pereira, Oficina de Mapas - 18.10.2008.**

“Pra falar de movimento LGBT no Estado do Amazonas, a gente não pode esquecer do Adamor Guedes. Afinal de contas, há 15 anos atrás o Adamor deu esse pontapé inicial aqui no Amazonas. Um dos grandes projetos dele era de estar implementando as ações nos municípios do Estado do Amazonas. E aí ele começou em Manacapuru inclusive o nome do projeto dele era: 'Quebrando e rompendo barreiras' que inclusive foi o projeto da campanha DST/AIDS e ele adaptou para a realidade local pra estar fortalecendo o movimento LGBT a nível de Estado do Amazonas e a nível nacional pra estar trabalhando com a questão de Direitos Humanos. Então, o Adamor começou por Manacapuru, uma das primeiras Paradas Gays aconteceu em agosto e o Adamor foi assassinado em setembro de 2005, um mês depois da parada. Aí ficou um grande legado que seriam as outras pessoas que estavam ao lado dele, como a Weydman, que foi através do Projeto também do Adamor que era direcionado para os travestis e também surgiu a AGN (Associação Garotos da Noite) que também foi resultado do projeto do Adamor que trabalhava com garotos de programa na cidade de Manaus”. **Francisco Nery Furtado, Oficina de Mapas - 18.10.2008.**

“No Movimento Lésbicas Manaus há lésbicas conscientes do que são e da sua importância social. Somos pessoas das mais variadas vertentes sociais. O Movimento não é exclusivo, ele é inclusivo. Nossa luta é pautada pela realidade vivenciada, cotidianamente, em nossos lares, trabalho, faculdades”. **Rosaly Pinheiro, Oficina de mapas - 18.10.2008.**

“Só tinha uma instituição (LGBT) em Manaus, que era o Adamor quem coordenava. Isso há 20 anos atrás, 15 anos atrás. E aí quando eu entrei tive a idéia de montar uma só de travestis, mas aí não vingou e aí eu não queria montar um instituição até porque já tinha a do Adamor. E eu já me sentia contemplada na do Adamor. Depois que o Adamor foi assassinado aí foi quando eu dei mais visibilidade, assim, de fazer só de travestis”. **Weydman Henriques, entrevista - 06/01/2009.**

“A Associação Orquídea era pra ela trabalhar a questão da educação e cultura. Porque a AGLT já trabalhava a promoção à saúde e promoção de direitos humanos. Então a gente tinha que ter trabalhado nessas outras linhas; educação e cultura. Se há direitos humanos e uso correto do preservativo, é educação e cultura.” **Fabício Nunes, entrevista - 06/01/2009.**

“Antes era GLS, mas essa é uma sigla usada para o mercado comercial, aí a gente esbarra na questão do pink money, depois veio a sigla GLBT de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Com a realização da 1ª Conferência Nacional em 2008, o movimento sinalizou para a questão das lésbicas para a visibilidade delas, e a gente adotou colocar o L na frente de Gays, e então ficou LGBT”. **Francisco Nery Furtado, Oficina de Mapas - 18.10.2008.**



Dia do Orgulho LGBT, 2008



Weydman, Bruna La Close e Fabrício Nunes, lideranças do movimento.



Manifestação no dia do Orgulho LGBT, junho, 2008



ENTLAIDS - Encontro Nacional de Travestis e Transsexuais que atuam na prevenção da AIDS. Salvador-BA. Participação de representantes do Amazonas.

Por Que o Fascículo?

“Ter instrumentos básicos pra reivindicar e mostrar pras pessoas que existe essa realidade, que é uma demanda grande e por existir essas pessoas, esse indivíduos, precisam ser respeitados enquanto tal, nos diversos ambientes, nas diversas formas de se manifestar, ele tem que ser respeitado, então eu acho que essa é a perspectiva, a importância da cartografia pra gente.” **Jefferson William Pereira, Oficina de Mapas - 18.10.2008.**

“A contribuição do fascículo seria até mesmo pra apresentar, por exemplo, pro Ministério da Saúde, programa nacional de DST, que tem uma Universidade que está fazendo uma pesquisa, não só com a nossa comunidade, mas várias outras instituições, com várias outras comunidades, que é de salutar importância, esse tipo de pesquisa até pra ficar registrado, porque a gente não tem a nossa história. O problema da história da associação é que a história da associação passou e eu ouço falar assim da associação muito vagamente. A gente não tem aquele trabalho. Até pela questão mesmo de financiamento. Até porque se a gente não tiver dinheiro meu amor nada anda, não anda mesmo!” **Weydman Henriques, 06/01/2009.**

“Então eu penso que esse não será um único fascículo e vai ser o início de um trabalho muito maior, que só vem a ajudar o movimento social.” **Fabrício Nunes, 06/01/2009.**

“É a oportunidade que nós temos inicialmente de estar mapeando quais são esses ambientes LGBT para posteriormente nós desenvolvermos algum tipo de trabalho. (...). Então, eu acredito que a relevância se constitui por aí. Primeiro pela união dos movimentos. Segundo porque vai mostrar um raio X da nossa realidade, entendeu? E através desse raio X, que a gente tem um suporte mais técnico pra trabalhar.” **Lidiany Cavalcante, Oficina de Mapas - 15/11/08.**

Formas de Mobilização

“O trabalho da AGLT é mais na área da conscientização. Conscientizar, a gente trabalha a área da doença, dos direitos humanos (deles e delas como cidadãos) e assim, as questões que chegam, as denúncias que chegam nós encaminhamos para as delegacias, para os órgãos competentes. Acompanhando de perto também.” **Bruna La Close, entrevista - 04/03/09.**

Saúde e Lazer

“A gente vai lá, faz um trabalho com elas (profissionais do sexo) na rua, de preservativo, material informativo..., a gente faz uma planilha...” **Weydman Henriques, entrevista - 06/01/2009.**

“A gente está com a efetivação do Plano Nacional de Enfretamento da Epidemia de HSH, gays e travestis, a gente ganhou um grande aliado agora, com o Fórum de Ong/AIDS. Mas assim, que ele tem que se agregar, baseado nos estudos do Ministério da Saúde a gente tem que começar a trabalhar com essa setorialidade. Mais o Fórum de Ong/AIDS, temos o Hospital de Medicina Tropical, temos o Alfredo da Matta onde é feito os exames de HIV e Sífilis e outras DSTs.” **Francisco Nery Furtado, entrevista - 27/02/2009.**

“O curso de combate a homofobia ele é um recurso que foi repassado pela secretaria especial de direitos humanos. Então esse curso está acontecendo em quase todos os estados brasileiros, que seriam pra capacitar profissionais e ativistas pra que eles se empoderem de questões sobre combate a homofobia. Então dentro desse curso engloba várias coisas como: saúde, previdência social, segurança pública, direitos humanos, e outros que são relevantes na questão de combate a homofobia.” **Francisco Nery Furtado, entrevista - 27/02/2009.**



Times Esportivos

“A Ponta Negra atualmente está sendo o Boom do momento. O que a gente percebe ali é que a dificuldade é tamanha. Eles não têm nenhum patrocinador. Da última vez que eu fui agora, segunda feira passada, eles pediram pra eu verificar se poderia está articulando bola, rede, camisa pra alguns times. Eles não têm como fazer isso. Só de você vê uma pessoa que é da zona leste, ir lá pra Ponta Negra ou então do Centro ir pra Ponta Negra, daqui do Educando ir pra Ponta Negra... Eles fazem assim: eles pegam o último ônibus e vão até a Ponta Negra. Chegam lá ficam a noite todinha e quando é de manhã eles pegam o primeiro ônibus e vão pra casa.” **Francisco Nery Furtado, entrevista - 27/02/2009.**

Parada do Orgulho LGBT

“Eu disse: Adamor, vamos meter a cara e fazer a Parada? Ele disse: Vamos! A gente meio com vergonha, quando fez a primeira parada foi até lá em frente ao Box [da PM], lá em frente a Matriz mesmo. Pedimos autorização, eu gritando para o lado. O Adamor falando num alto-falante. Deu umas duzentas, quinhentas pessoas. Mas todo mundo assim escondido, entendeu? Ninguém chegou e se mostrou não. Só eu e o Adamor lá. E como o pessoal dizia: menina, a Bruna está é vestida de palhaça. Me montei de um jeito que as pessoas bem me vissem e o Adamor. A Weydman ainda não estava nesse tempo. Foi em 2000! A primeira parada. Aí gostamos... E foi só a gente mesmo. Subimos aquele percurso do Box até a Praça do Congresso. E no outro ano aumentou.” **Bruna La Close, entrevista - 04/03/09.**

“Então por isso que a gente fala em politização das paradas. Então quanto mais pessoas estiverem politizadas e saberem a essência da parada, das manifestações que tem com relação a visibilidade dos homossexuais.” **Francisco Nery Furtado, entrevista - 27/02/2009.**

“Quando era aqui na Eduardo Ribeiro, do lado do Teatro Amazonas, subia isso daqui e aí dava a volta. Era só o que? Umas 100, 200 pessoas. Mas era pouquíssimas pessoas comparada com que o que a gente vê hoje em dia, aquela multidão de gente lá na Ponta Negra. Então é uma coisa que já criou uma proporção assim...uma visibilidade maior. As Paradas, não todas, mas algumas paradas, já viraram uma micareta, que o povo só vai pra se divertir, pra beber e não tem aquela questão política, aquele tom político mesmo. E aqui em Manaus todo ano a gente tem um tema que a gente coloca. Ano passado (2008) foi a questão do voto, do votar consciente. A gente criou o tema: 'Ame, viva e vote consciente'. E esse ano (2009) a gente vai ter outro tema, enfim, todo ano a gente tenta colocar um tema pra chamar mesmo a sociedade pra dizer que a gente não está só ali pra lazer e diversão e rock in roll, tem toda uma questão política em cima.”

Weydman Henriques, entrevista - 06/01/2009.

Oficina de Mapas,
outubro, 2008



Ao lado: Oficina de Mapas, outubro, 2008

Abaixo: Bruna La Close, presidente da Associação Amazonense de Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais. Manifestação no dia do Orgulho LGBT, junho, 2008.



Fórum Amazonense LGBT

“Na verdade o Fórum LGBT foi uma demanda do Movimento LGBT, uma vez que a gente não tava se afinando com o Fórum de Ong/AIDS. Por que como que a gente percebia o espaço do Fórum Ong/AIDS? É que existia mais Ongs que trabalhavam com AIDS do que trabalhavam com LGBT. Então assim, era inviável a gente colocar uma demanda, por exemplo, colocar ação de um recurso que a gente sabia que o que a gente colocasse pra votação a gente ia ser derrubado. Então era uma questão de política. E aí a gente saiu com esse encaminhamento de fundar o Fórum LGBT pra questões LGBT. Não só de ações de promoção da saúde, mas de direitos humanos, de serviço social, do jurídico e as outras questões pertinentes ao movimento. A maioria das instituições que estão agregadas ao Fórum são do interior do Amazonas, nós temos 6 instituições e 3 ou 4 aqui de Manaus. Então são poucas as instituições. E pra gente se reunir é quando tem algum curso, que a gente pega e se reuni e a gente coloca em pauta algumas questões pra gente está discutindo pra gente verificar como é que está o andamento nos municípios. Mas a maioria dessas reuniões é mais online, por email, por telefone.” **Francisco Nery Furtado, entrevista - 27/02/2009.**

Espaços Sociais LGBT em Manaus

“As pessoas começam a criar mais guetos e começa a se criar rótulos de ambientes. Por exemplo, ali só vai gay, só vai lésbica, só vai travesti, então fica complicado pra gente porque isso cria mais estigma. E dizem que lá só vai gay. E é complicado pra gente. Pro movimento é complicado isso, em si, é complicado, mas a gente entende que pela questão de visibilidade.” **Fabício Nunes, entrevista - 06/01/2009.**

“Hoje em dia a gente vê uma briga do movimento com as boates GLS, chamadas GLS, assim, não há um respeito entendeu? Segurança espancando os próprios gays, a gente percebe que não há mais aquela socialização. Há mais o financeiro. Se ele tem dinheiro, ele é respeitado. Se ele não tem, ele não é. A gente vê os gays, as lésbicas, as travestis, atuando em todos os lados, elas estão na casa de forró, estão nos bregas, estão nos barzinhos. Mas o que a gente observa mesmo é que a gente não tem quase denuncia de travestis e gays sendo maltratados dentro das casas de forró, dentro de outros âmbitos. A gente vê as denúncias dentro das próprias boates GLS, chega as denúncias: gay tal foi espancado por segurança da boate. Já teve até briga da própria AGLT com a delegacia, porque a gente chega lá pra intimar, pra que o dono convoque o segurança que espancou e as vezes a própria delegacia evita de fazer esse trabalho.” **Bruna La Close, entrevista - 04/03/09.**

Conquistas

“A questão de parceiros que tem convívio, pode ter uma aposentadoria do INSS, algumas leis específicas como a PLC122 que está no Congresso, a mudança de nome, para as travestis, a operação de readequação sexual, que o sistema único de saúde já tem de masculino pra feminino, a primeira Conferência LGBT, onde foram debatidas questões sociais, de educação, leis, comunicação, turismo, enfim.” **Weydman Henriques, entrevista - 06/01/2009.**

“O Fórum ONG/AIDS ele tem um peso hoje, ele é respeitado, ele consegue atingir é o Fórum que é reconhecido tanto pelo programa nacional..., por ele ser reconhecido pelo programa nacional, é que a gente consegue.” **Fabrizio Nunes, entrevista - 06/01/2009.**

“O Centro de Referência em Direitos Humanos de Prevenção e Combate à Homofobia “Adamor Guedes” entra como uma conquista do Movimento LGBT, chegou em um momento em que ele está num processo de maturação, histórica e construção política. Em homenagem ao Adamor pelo seu pioneirismo da luta LGBT no Amazonas, o Movimento fez essa homenagem e nomeou o Centro de Referência em Direitos Humanos de Prevenção e Combate à Homofobia “Adamor Guedes”. O Centro de Referência sempre em parceria com o Movimento Social vem trilhando um caminho de luta e de conquistas, tanto de visibilidade quanto de afirmação de direitos negados ao nosso segmento social, hoje ele se caracteriza como um porto seguro onde gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transsexuais possam ser atendidos, no entanto, queremos mais, é preciso criar outros mecanismos que protejam o cidadão LGBT.” **Jeffeson William Pereira, Oficina de Mapas - 18.10.2008**

“A Parada Gay é uma conquista, o nosso Núcleo de Diversidade Sexual que é um núcleo de estudos relacionados à orientação sexual e identidade de gênero também, a associação Katiró que trabalham com pessoas que vivem e convivem com HIV/AIDS...” **Francisco Nery Furtado, - 18.10.2008.**

“Foi uma vitória para o Movimento a participação de duas delegadas lésbicas na 11ª Conferência de Direitos Humanos. É importante para nós termos direitos à voz e exercer nosso direito de cidadão em qualquer lugar que formos; é um orgulho para nós colocarmos membros do movimento LGBT para serem entrevistadas pela imprensa e serem tratados com cortesia e seriedade” **Rosalyn Pinheiro, Oficina de mapas - 18.10.2008.**

“Uma das conquistas principal foi o envolvimento, a parceria com a polícia. Por que era cruel, cruel de mais o envolvimento com a polícia. A polícia não queria conversa com gay. E vendo que a gente já teve até palestra pra 100, 200 policiais, foi dado uma abertura pra gente. Então eu achei que marcou muito o movimento. Porque Deus me livre, a gente não conversava com a polícia.” **Bruna La Close, 04/03/09.**

Desafios e Reivindicações

“Não existe assim uma reivindicação. Uma só. São várias. A reivindicação principal é a questão do respeito. Por exemplo, quando a gente tem um problema, às vezes ligam pra gente e dizem: 'a Fulana está presa, mandaram ela cortar o cabelo! Ou a Fulana foi dentro da UBS (unidade básica de saúde) foi pegar preservativo e não deram porque disseram que era para planejamento familiar e travesti não faz planejamento familiar, porque não engravida! Ou seja, todas as áreas nós vamos ter que nos preocupar com uma reivindicação. Um segundo momento que eu vejo, assim, de limitação, essas relações interpessoais elas prejudicam o movimento, você não dá oportunidade pra novos ativistas com medo de perder espaço. Isso acontece muito. Às vezes, eu posso te dizer que até eu involuntariamente ou voluntariamente, sei lá, como queira colocar, acabo retraindo outras pessoas que poderiam estar no movimento. Porque querendo ou não, quando você se torna referência você se torna uma estrela, você não quer dividir. E é uma coisa que eu, como todos os outros, a gente precisa melhorar, é dar oportunidade pra quem quer entrar. Que o movimento não é feito só de uma pessoa, é feito de várias. É o coletivo. E o coletivo já diz; trabalha em equipe.” **Fabrizio Nunes, entrevista - 06/01/2009.**



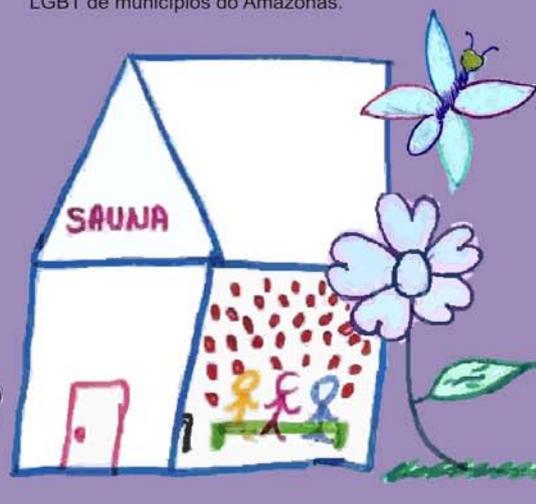
Curso de Capacitação de Combate à Homofobia e Direitos Humanos, outubro, 2008



Manifestação durante a Conferência Nacional, junho 2008.



Curso de Capacitação de Combate à Homofobia e Direitos Humanos, outubro, 2008. Lideranças LGBT de municípios do Amazonas.





De cima para baixo:
Conferência Municipal LGBT, 2008;
Parada do Orgulho LGBT, setembro de 2008;
Grito da parada do Orgulho LGBT,
setembro 2008.

“Chegou uma denúncia para a gente de uma lésbica que teve que assistir a esposa ser violentada na frente dela, porque ambas fazem parte dessa linha de produção. Vocês já pensaram que humilhação é essa? Elas já saíram da empresa, mas elas morrem de medo de retaliação. Tem pessoas que estão levando a conta por ser homossexuais, pessoas que sofrem, até o salário é diferenciado.” **Rosaly Pinheiro, Oficina de mapas - 18.10.2008.**

“O grande problema da travesti, é que ela mesma tem que se firmar como pessoa. Saber que às vezes é difícil, que você vai para aula, você vai ter que estudar numa escola pública, fazer seu segundo grau, seu ginásio, o que seja, você vai ter um preço a pagar e você tem que está disposta a pagar esse preço. Porque você colocar uma saia, colocar um salto, e ir pra aula, você tem que ser muito homem. Pra você se vestir de mulher e ir para um ambiente que todo mundo sabe que você é homem e você está vestido de mulher estar ali, vendo vários olhares, várias formas de intolerância, de recharcimento, de virada de nariz, virada de olhos e você tem que estar ali!” **Weydman Henriques, 06/01/2009.**

“As políticas públicas não estão preparadas, os profissionais de Manaus, que trabalham com a causa de proteção aos direitos da mulher, não estão preparados. Quando você chega na delegacia da mulher, muitas vezes na delegacia, você mesmo já vai com aquele preconceito: 'ai meu Deus, eu vou ter que denunciar que eu sofri uma violência. Primeiro, tu chega pra fazer um B.O. tu é atendida por um homem. Começa por aí. Então imagine a vergonha que você vai sentir contando para um homem que você sofreu violência de outro homem? E o pior, se você contar pra ele que você sofreu uma violência em uma união homoafetiva? Ou seja, você estava numa relação com uma outra mulher? Você, quando ver que é um homem que vai te atender, tchau! Você está entendendo? E muitas vezes se for uma mulher, se ela não tiver um preparo pra entender essa esfera da diversidade sexual, então pronto. Então são casos, nós não temos dados nenhum; não temos política, não temos projeto social pra trabalhar isso. Os conselhos também não estão preparados. Então, a visibilidade da mulher lésbica é praticamente nula. Políticas públicas que trabalhem a igualdade dentro da equidade. Então, a grande reivindicação é: a visibilidade feminina, respeitando a igualdade de direitos dentro das suas diferenças porque ninguém é igual a ninguém.” **Lidiany Cavalcante, Oficina de Mapas - 15/11/08.**

Associações e/ou Organizações

AAGLT - Associação Amazonense de Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais.

ATRAAM - Associação das Travestis do Amazonas

MLM - Movimento Lésbicas Manaus

Associação **GLBT Orquídea**

Associação Katiró - Núcleo de Estudos e Pesquisas Relacionado à Orientação Sexual e Identidade de Gênero

Calendário Anual de Atividades Políticas e Culturais do Movimento LGBT em Manaus

Setembro	Parada do Orgulho LGBT
Dez/Jan/Fev	Bloco das piranhas
Fevereiro	Miss Gay
29/01	Dia da Visibilidade das Travestis
25/02	Dia da Negritude
08/03	Dia Internacional da Mulher
17/05	Dia Mundial de Combate à Homofobia.
28/06	Dia do Orgulho LGBT
29/08	Dia da Visibilidade Lésbica
20/11	Dia da Consciência Negra
01/12	Dia Mundial da Luta Contra a AIDS
10/12	Dia da Declaração dos Direitos Humanos



Sexualidade, Orientação Sexual e Identidade de Gênero

“Eu acredito que é interessante deixar cair sua diferença. Homossexual é aquele que direciona sua sexualidade para os iguais, mas nem todo homossexual é gay, ou seja, nem todo homossexual é feliz, ele é feliz quando ele não tem vergonha de ser gay.” **Lidiany Cavalcante, Oficina de Mapas - 15/11/08.**

“Eu penso que a luta do movimento LGBT é, sobretudo, uma luta pela afirmação identitária. Uma luta contra a heteronormatividade compulsória, é uma luta de afirmação nossa enquanto sujeitos, enquanto cidadãos de direitos que devemos ser valorizados, respeitados e que nossa expressão sexual, nossa orientação, nossa identidade de gênero ela nada mais é do que uma vertente da sexualidade, que é múltipla, que é diversa, que são de várias cores, que por isso tem que ser respeitada. Nós, nunca podemos fazer da diferença um sinal de desigualdade, um sinal de minimizar uns e elevar outros, mas uma forma de compreender que somos diferentes e que nessa diferença temos que ser valorizados. Então acho que essa é a bandeira de luta maior do movimento, de fato de promoção de direitos humanos, de cidadania, de liberdade, valor fundamental que é básico, e rege toda nossa vida.” **Jeffeson William Pereira, Oficina de Mapas - 18.10.2008.**

“A gente começa a trabalhar a questão da tolerância, da gente ser tolerante com as diferenças, ser tolerante com a diversidade sexual. Isso a gente precisa trabalhar mais, porque hoje a gente consegue ter um movimento, hoje a gente consegue ter a liberdade de andar por onde a gente quiser, fazer o que a gente quer, dentro das normas e leis de uma cidade, o que nos anos 70 não era possível, o preconceito era muito maior.” **Fabrizio Nunes, 06/01/2009.**

“Então, é esse o trabalho que a gente quer fazer, de dar visibilidade, mostrar pra elas que orientação sexual não reduz ninguém. Você pode chegar onde você quiser, como pessoa, como ser humano, como profissional.” **Lidiany Cavalcante, Oficina de Mapas - 15/11/08.**



Contatos:

AAGLT

Associação Amazonense de Gays, Lésbicas, Travestis e Transsexuais.
Fone: 8145-6275
e-mail: aglt@yahoo.com.br

ATRAAM

Associação das Travestis do Amazonas
Fone: 8118-1417
e-mail: weydman@bol.com.br

Associação GLBT Orquídea

e-mail: orquideasglbt@yahoo.com.br

MLM

Movimento Lésbicas Manaus
Fone: 8831-4145 / 8128-8004
e-mail: profa.lidiany@gmail.com
rosaly.pinheiro@gmail.com

Associação Katiró

Núcleo de Estudos e Pesquisas Relacionado à Orientação Sexual e Identidade de Gênero
Endereço: Rua Teresina, nº 476 - Adrianópolis - Cep: 69.057.070
Fone: 92 8125-2078; 8801-4640
e-mail: katiro_am@hotmail.com
nerymao@hotmail.com

Parada do Orgulho LGBT,
Setembro de 2008.



Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - NCSA - CESTU / UEA)

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

1. Indígenas na Cidade de Belém
2. Homossexuais na Cidade de Belém
3. Afro-religiosos na Cidade de Belém
4. Negras e Negros na Cidade de Belém
5. Catadores na Cidade de Belém
6. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém
7. Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém
8. Ribeirinhos das Ilhas de Belém
9. Moradores do Riacho Doce e Pantanal:
Histórias de luta e conquistas no Igarapé Tucunduba - Belém
10. A Luta pela regularização fundiária dos moradores da AGRISAL, Salinópolis.
11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deu", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares:
A História Bairro Parque São Pedro", Manaus
16. "Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro", Manaus
17. Indígenas na Cidade de Manaus: Os Sateré-mawé no Bairro Redenção
18. Mulheres Indígenas e Artesãos do Alto Rio Negro em Manaus
19. Comunidade "Beco dos Pretos" Morro da Liberdade Manaus - AM
20. Indígenas na Cidade de Rio Preto da Eva - Comunidade Indígena Beija-flor, Rio Preto da Eva - Amazonas
21. Bairro do Cabelo Seco - Marabá
22. Carvoeiros de Rondon do Pará
23. Indígenas nas cidades de Manaus, Manaquiri e Iranduba:
Processo de territorialização dos Sateré-Mawé
24. Associações Indígenas na Cidade de Manaus:
AMARN - Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro - NUMIÁ KURA
25. Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis (LGBT) - Manaus/Amazonas

Realização



AAGLT
Associação Amazonense de Gays, Lésbicas, Travestis e Transsexuais.



ATRAAM
Associação das Travestis do Amazonas



MLM
Movimento Lésbicas Manaus



Associação GLBT Orquideas



Associação Katiró
Núcleo de Estudos e Pesquisas Relacionado à Orientação Sexual e Identidade de Gênero

Apoio



NCSA - CESTU



FORD FOUNDATION



UFAM
PPGAS



Associação Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Travestis (ANGLBT)



Fórum Amazonas

